

O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL ADQUIRIDO PELA UFPEL: A RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA A PARTIR DA MEMÓRIA

Rafaela May Amaral¹; André Alves da Silva ²; Ana María Sosa González³

¹Universidade Federal de Pelotas– rafaellamay@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andrealthes828@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – anasosagonzalez@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Carta de Nizhny Tagil (2003), são considerados parte do patrimônio industrial os vestígios da cultura industrial que possuem valor social, histórico, arquitetônico ou científico. O referido documento salienta ainda que tais vestígios dizem respeito a edifícios e maquinários, oficinas, fábricas, minas, centros de produção, entre outros tantos indícios e testemunhos materiais e imateriais da atividade industrial. O documento foi complementado pela Carta de Sevilha (2018) que destacou: *“El valor cultural de los testimonios materiales e inmateriales vinculados a las actividades productivas, [...] la creciente conciencia ciudadana por el mantenimiento y conservación del Patrimonio Industrial como parte esencial de la memoria colectiva. [...] La demanda expresada por colectivos ciudadanos para disponer de espacios donde poder expresar sus relaciones de memoria y sociabilidad”* (CARTA DE SEVILHA, 2018).

Tendo estes documentos como principais fundamentos teóricos, o projeto intitulado “Memória, identidade e patrimônio industrial adquirido pela UFPel: memórias dos lugares de produção de Pelotas e suas possibilidades de pesquisa a partir do trabalho com as comunidades”, vinculado a Universidade Federal de Pelotas, trabalha desde 2018 na realização de análises das edificações de extintas indústrias que foram adquiridas pela Universidade Federal de Pelotas e que atualmente abrigam diversos espaços acadêmicos da presente Universidade. O objetivo primordial é identificar o estado de preservação e reativação destes remanescentes industriais, bem como as propostas de preservação e revitalização destes prédios, seus usos atuais e as possibilidades de pesquisa a partir dos usos da memória e do trabalho feito em conjunto com a comunidade dentro e fora da academia.

Dentre as diversas propostas da pesquisa está a necessidade de reconstruir este passado e tornar público o conhecimento a respeito da trajetória histórica destes prédios, a importância de seu legado e de sua preservação para a comunidade que a usufrui atualmente.

Como salientado pela Carta de Sevilha (2018) estes espaços industriais expressam diferentes relações de memória e sociabilidade vinculados as atividades produtivas. A maneira como se transmite essas histórias e o passado industrial são fundamentais para compreender os processos que fizeram parte do cotidiano daquele contexto fabril. Desta forma, é imprescindível discutir os novos usos destes prédios e o impacto de sua reativação para a comunidade local. Segundo Portelli (2018, p. 8): “a recuperação do Patrimônio histórico de bens materiais-industriais se torna um

modo importante para contar uma outra história, a história da gente comum que materialmente construiu a cidade e a fez vida”.

Com base nestes aspectos se busca preservar as memórias ainda vivas de antigos funcionários, trabalhadores e operários, bem como da comunidade local, que de alguma forma foram sujeitos atuantes na história destes locais. A valorização das narrativas de pessoas que estiveram e estão ligadas a estes espaços industriais possuiu grande valor histórico, cultural e social. A “Zona do Porto”, como é popularmente conhecida, possui uma herança memorial e cultural que deve ser valorizada.

Por fim, se faz relevante mencionar a importância da difusão dessas histórias fora do âmbito acadêmico. Tendo como base um abundante material produzido de narrativas é que se criou um espaço de transmissão deste conhecimento nas redes sociais, como site Institucional, Instagram e Facebook. Estes espaços tornaram-se um alicerce que possibilita dar a conhecer as histórias destes prédios, valorizando e difundindo as memórias das pessoas comuns. É objetivando transmitir os sentimentos e as experiências das pessoas comuns que se fundamenta esta pesquisa, afim de tornar público o conhecimento e o legado destes patrimônios industriais.

2. METODOLOGIA

Tendo explicitado tais objetivos, cabe ressaltar, em um primeiro momento, a relevância da interdisciplinaridade, que ocorre a partir da revisão bibliográfica, análise e sistematização de trabalhos vinculados a diversas áreas do saber (História, Geografia, Arquitetura e Urbanismo, Museologia, etc.), a fim de obter informações primordiais para a reconstrução deste passado.

Por outro lado, vale salientar a grande importância dada à análise de narrativas e memórias de ex-trabalhadores, antigos operários e da comunidade no geral. A metodologia da História Oral possui papel determinante na presente pesquisa, uma vez que é a partir dos registros orais que se compreende questões como os usos originais destes prédios, o cotidiano dos operários e trabalhadores, as relações de sociabilidade, a transformação da paisagem industrial, a revitalização destes bairros e, principalmente, o impacto da ida da Universidade para estes espaços que sofreram as ações do tempo. Partindo de informações contidas em trabalhos já publicados é que se faz a procura de depoentes que estiveram e ainda estão de alguma forma ligados a este patrimônio. A partir da contatação com estes colaboradores é feita uma entrevista (História Oral Temática), onde são levantadas questões já citadas anteriormente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como base a vasta bibliografia existente sobre o processo de industrialização e desindustrialização da cidade de Pelotas e demais trabalhos vinculados ao processo de edificação, preservação e revitalização destes patrimônios industriais, foi elaborado um compilado contendo as principais informações a respeito destes processos. A partir deste trabalho de análise e discussão das pesquisas já existentes surgem novos questionamentos. É fundamentado por estes questionamentos que se faz a necessidade de ir em

busca de depoimentos, com o propósito de resolver as lacunas de informações que possam surgir ao longo destas análises. Cabe ressaltar a dificuldade resultante deste processo de entrevistas, uma vez que há uma grande lacuna documental sobre este passado fabril. Por outro lado, a transcrição destas entrevistas possibilita a transmissão e a difusão das experiências e do cotidiano operário, da comunidade local e, igualmente, da comunidade que atualmente usufrui dos espaços acadêmico, ou seja, dos usos atuais dado a estes locais.

Feito todo este trabalho de difusão do conhecimento por meio das redes sociais e partindo de um arduo trabalho de análise, catalogação e pesquisa, foi elaborado e publicado um artigo intitulado “Transmissão e reconhecimento do patrimônio industrial adquirido pela UFPel: caminhos para sua musealização” (GONZÁLEZ, 2022). A principal finalidade do projeto é possibilitar que esses lugares de trabalho e memória, criando possibilidades para a preservação e valorização deste patrimônio por parte da própria Universidade.

4. CONCLUSÕES

Buscando reconstruir esta história e cobrir as lacunas documentais e históricas presentes neste passado fabril é que se fundamenta esta pesquisa. A partir disto, é que se tem como propósito o questionamento do processo de apropriação destes espaços pela UFPel, bem como a memória e a experiência por trás desta ação e seu impacto para com a comunidade local. O resultado deste processo de pesquisa é a difusão deste conhecimento entre a comunidade local e a comunidade acadêmica, que trazendo a história, a experiência, os questionamentos e as problemáticas referentes a este processo de revitalização a público e difundindo esta história com o auxílio das redes sociais

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITTO, Natalia Daniela Soares Sá. **Industrialização e desindustrialização do espaço urbano na cidade de Pelotas (RS)**. Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande. 2011

CARTA DE NIZHNY TAGIL SOBRE EL PATRIMONIO INDUSTRIAL. Julho de 2003. Disponível em: <https://www.icomos.org/18thapril/2006/nizhny-tagil-charter-sp.pdf>. Acesso em: 20 agosto 2022.

CARTA DE SEVILHA DE PATRIMÔNIO INDUSTRIAL. 2018. Disponível em: <https://ticcih.org/wp-content/uploads/2019/03/Carta-de-Sevilla-de-Patrimonio-Industrial-febrero-2019.pdf>. Acesso em: 20 agosto 2022.

GONZÁLEZ, Ana María Sosa et al. Transmissão e reconhecimento do patrimônio industrial adquirido pela UFPel: caminhos para sua musealização. **Revista Memória em Rede**, v. 14, n. 27, p. 115-147, 2022.

MICHELON, Francisca Ferreira (Org.). **O patrimônio industrial da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: Ed. UFPel, 2019. Disponível em: <http://quaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4869>. Acesso em: 20 agosto 2022.

PORTELLI, Alessandro. Prefácio. In: MATOS, Ana Cardoso de. **Conversando sobre patrimônio industrial e outras histórias: palavras, espaços e imagens**. Sobral: Edições UVA, 2018.

SOSA GONZÁLEZ, Ana María. **Patrimônio industrial: um legado para conhecer, reconhecer e preservar**. In: MICHELON, Francisca Ferreira. [Org.] O patrimônio industrial da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: Editora UFPel, 2019b. p. 69- 84. Disponível em: <http://quaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4869>. Acesso em: 21 agosto 2022.

SOSA GONZÁLEZ, Ana María. **A UFPel, a cidade de Pelotas e seu patrimônio industrial: uma reflexão e sistematização a partir do projeto “Memória, identidade e patrimônio industrial adquirido pela UFPel”**. In: MICHELON, Francisca Ferreira. [Org.] O patrimônio industrial da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: Editora UFPel, 2019a. p. 85-123. Disponível em: <http://quaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4869>. Acesso em: 21 agosto 2022.